

## DEPOIMENTO

### Memória Preservada: a trajetória do DCE PUC Minas através dos documentos

Farley da Conceição Bertolino\*

#### Resumo

Depoimento prestado pelo ex-aluno do curso de História – que foi estagiário e responsável pela organização do acervo dos documentos do Diretório Central dos Estudantes da PUC Minas entre os anos de 2005 e 2006 – na comemoração dos 20 anos do Centro de Memória e Pesquisa Histórica da PUC Minas. O presente texto tem como objetivo apresentar a trajetória do movimento estudantil dessa universidade, bem como a experiência que adquiriu na organização de tais documentos, os quais contribuíram para sua inserção na pós-graduação.

**Palavras-chave:** Movimento estudantil; trajetória acadêmica; arquivos.

Este texto corresponde ao depoimento prestado no Seminário “Memória, História e Instituição”, realizado na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) entre os dias 02 e 04 de Setembro de 2009, por ocasião em edição comemorativa pelos 20 anos do Centro de Memória e de Pesquisa Histórica da PUC Minas (CMPH). Apresento, a seguir, por sugestão da Prof.<sup>a</sup> Heloisa Guaracy Machado, a minha experiência no Centro de Memória e de Pesquisa Histórica da PUC Minas acerca do tema memória estudantil dessa Universidade, para o que eu retorno à minha trajetória na instituição.

De fato, o meu interesse sobre o tema começou quando entrei na PUC, no primeiro semestre de 2003. Na ocasião do primeiro período do curso de História, fizemos uma visita técnica ao Centro de Memória e Pesquisa, coordenada pela professora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Liana Maria Reis e orientada pelo técnico de laboratório Leandro Pereira de Abreu, quando perguntei sobre a existência de documentos referentes ao período da ditadura militar no Centro de Memória. Foi então que fiquei sabendo que o acervo presente ali tratava-se, sobretudo, da memória institucional da universidade.

---

\*Mestre em História e Culturas Políticas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais e professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Ainda naquele mesmo semestre, acabei por descobrir, na sala do Diretório Central dos Estudantes (DCE), no momento em que fui fazer minha carteirinha de estudante, várias caixas de documentos cujos conteúdos pedi para verificar. Para minha surpresa, já na primeira caixa que abri encontrei documentos do Diretório relativos à década de 1950.

Nos anos subsequentes, em 2004 e 2005, trabalhei em um projeto de iniciação científica – sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Liana Maria Reis – sobre congado em Minas Gerais. Quando acabei a pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC), voltei à sede do DCE em busca daqueles documentos que não saíram da minha cabeça. Porém, eles já não estavam na antiga sala, porque ela havia sofrido grande reforma, e, conseqüentemente, os documentos foram remanejados para outro local, na sede do DCE, porém alojados em um quarto de despejo, entre panos de chão e latas de tinta, conforme podemos ver nas figuras 1 e 2:

**Figuras 1 e 2 – Documentos na sede do DCE antes de serem recolhidos em 2005**



Sede do DCE - Local onde se encontrava o acervo documental do Diretório Central dos Estudantes da PUC Minas - Campus Coração Eucarístico.  
Acervo do Centro de Memória da PUC Minas. 29/03/2005.



Sede do DCE - Local onde se encontrava o acervo documental do Diretório Central dos Estudantes da PUC Minas - Campus Coração Eucarístico. 29/03/2005.  
Acervo do Centro de Memória da PUC Minas.

Fonte: (CMPH, 2005/2006).

Tamanho descaso com os documentos fez com que eu fosse atrás da professora Liana Reis – então Coordenadora de Pesquisa do CMPH – que, a exemplo de outros professores, afirmou que os documentos deveriam ficar guardados no Centro de Memória, pois o DCE faz parte da memória da Universidade. Para isso, era necessária a autorização por parte dos cedentes. Nesse sentido, conversei com o técnico de Laboratório do CMPH, Leandro Pereira de Abreu, com o objetivo de juntos

elaborarmos o projeto de organização do acervo dos documentos do DCE da PUC Minas. Ato contínuo, apresentei o projeto para o Conselho de Diretórios Acadêmicos (DA's) especialmente convocado para aquele fim, sendo ali aprovado que os documentos seriam, de fato, doados para o Centro de Memória. A partir disso, e com o objetivo maior de organizar os documentos para depois disponibilizá-los para consulta e pesquisa, foi realizado o trabalho que se estendeu de março de 2005 a dezembro de 2006, o qual vou expor a seguir.

Durante o processo de organização dos documentos, pude conhecer de perto parte da trajetória do movimento estudantil (ME) não apenas na PUC Minas, mas também em toda a cidade de Belo Horizonte, no interior do Estado e ainda nacionalmente. Isso porque o ME (no nosso caso, o dos estudantes universitários) possui diversas entidades que correspondem aos diretórios e aos centros acadêmicos, todos dialogando entre si<sup>1</sup>. Quanto à metodologia do trabalho, demos início com o recolhimento dos documentos da sede social do DCE – aproximadamente trinta e cinco caixas – que foram transferidas para o Centro de Memória, conforme revelam as figuras 3 e 4:

**Figuras 3 e 4 – Transferência dos documentos do DCE para o CMPH em 2006**



Recebimento do acervo documental do Diretório Central dos Estudantes. Centro de Memória da PUC Minas - 07/04/2005. Estagiários da esquerda para direita: Danielle Xavier de Oliveira, Juvenal Lima Gomes, Rosalice Silva Sampaio, Fabrício Oliveira Superbi, Farley da Conceição Bertolino. Acervo do Centro de Memória da PUC Minas.



Recebimento do acervo documental do Diretório Central dos Estudantes. Centro de Memória da PUC Minas - 07/04/2005. Estagiários da esquerda para direita: Danielle Xavier de Oliveira, Rosalice Silva Sampaio, Farley da Conceição Bertolino, Fabrício Oliveira Superbi, Juvenal Lima Gomes. Acervo do Centro de Memória da PUC Minas.

Fonte: (CMPH, 2005/2006).

<sup>1</sup>O estudo do ME se dá pelas associações representativas e institucionalizadas em nível nacional, estadual e local, através de entidades como a União Nacional dos Estudantes (UNE), a União Estadual dos Estudantes (UEE's – no nosso caso, a UEE-MG), os Diretórios Centrais dos Estudantes (DCE's) e Diretórios e Centros Acadêmicos (DA's e CA's).

A partir daí, procedemos à higienização do material e, concomitantemente à sua organização, íamos separando-o conforme a sua modalidade (tipologia), a fim de facilitar o trabalho (Figuras 5 e 6). Em seguida, foram classificados por tipo de séries, colocados em ordem cronológica e, quando necessário, em ordem alfabética – tudo isso pensando em facilitar uma possível consulta por parte dos futuros pesquisadores. Por fim, os documentos foram acondicionados em caixas etiquetadas e atualmente estão todos disponíveis para consulta (Figuras 7 e 8).

**Figuras 5 e 6 – Higienização e classificação dos documentos**



Fonte: (CMPH, 2005/2006).

**Figuras 7 e 8 – Acondicionamento dos documentos**



Fonte: (CMPH, 2005/2006).

Durante o procedimento de organização do acervo, percebemos que muitos dos ex-dirigentes (especialmente alunos militantes do ME ex-diretores) do DCE guardavam alguns documentos em caráter privado. Nesse sentido, iniciamos uma campanha de doação de documentos, na qual nos deparamos com uma outra grande dificuldade: conseguir que esses ex-alunos fizessem a doação do material para o Centro de Memória.

Alguns deles emprestaram os documentos originais para serem digitalizados e imediatamente os pegaram de volta (Figuras 9 e 10). Mesmo assim conseguimos arrecadar mais vinte caixas de documentos.

**Figuras 9 e 10 – Arrecadação de documentos com ex-alunos**



Fonte: (CMPH, 2006).

Houve um caso, em particular, de um aluno colaborador de algumas gestões que passaram pelo DCE, que afirmava continuamente ter em sua posse muitos documentos. Argumentava que os havia guardado com o intuito de preservar o material, pois caso ficassem na sede da entidade corriam o risco de serem roubados ou destruídos por outras gestões de oposição, e que iria doá-los para o Centro de Memória. No entanto, toda vez que cobrávamos dele que cumprisse sua promessa de doar os documentos, o mesmo desconversava falando que teria que procurá-los entre os seus pertences. Assim, numa tarde, decidimos, em conversa, ir imediatamente até a casa dele (que morava próximo à PUC) resgatar os tais documentos. Telefonamos avisando que já estávamos a caminho, quando ele pediu para esperarmos alguns minutos.

Quando finalmente chegamos à sua casa, nos deparamos com uma grande surpresa: ele havia colado com fita adesiva várias fotos de calouradas promovidas pelo DCE – particularmente dos grandes shows, como por exemplo, da banda O Rappa, da cantora Cássia Eller, entre outros – numa espécie de mural, na parede do seu quarto. Deduzimos isso porque a parede de seu quarto encontrava-se cheia de marcas de reboco sem tinta, da mesma forma que percebemos que a tinta que faltava na parede encontrava-se grudada nas fotos que recolhemos. Não bastasse isso, ele ainda juntou todas as fotos que foram arrancadas da parede, colocando-as sobrepostas para nos

entregar, e isso contribuiu para que a cola da fita adesiva que estava por detrás das fotos grudasse também na parte da frente. Isso foi um grande problema, pois o tratamento utilizado para tirar a cola da foto é bem especializado. Enfim, esse foi um entre os muitos episódios acontecidos durante a organização do acervo. Por fim, com ele já organizado, contabilizamos quarenta e seis séries de documentos, com suas respectivas subséries<sup>2</sup>.

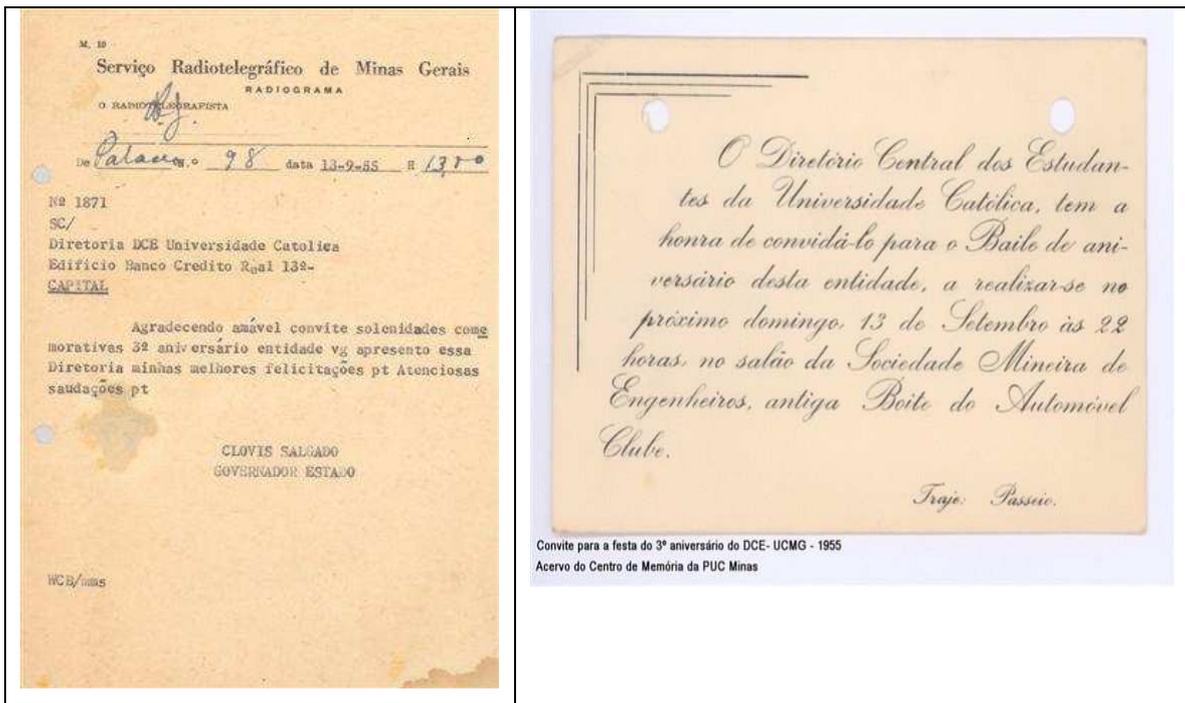
Outro produto final desse trabalho foi a elaboração do Inventário Sumário: trata-se do mecanismo de busca de informações do acervo dos documentos para a pesquisa denominado “Fundo: DCE PUC Minas”. Ele permite que, antes de abrirmos o documento, seja possível reconhecer o tipo, a data e a localização do conteúdo do seu interesse. Da mesma forma, também foi elaborada uma lista relacionando as chapas e as gestões concorrentes, bem como os respectivos presidentes do DCE que disputaram o pleito e que foram eleitos. Essa lista apresenta rapidamente alguns aspectos da trajetória do movimento estudantil da capital mineira.

Passaremos agora, brevemente, a reverenciar a memória do movimento estudantil da PUC Minas, apresentando alguns documentos que selecionamos para contar essa história. Logo de início, conseguimos desvendar uma polêmica envolvendo a data de fundação do DCE que foi esclarecida através dos documentos que organizamos. No momento em que a PUC comemorava seus 50 anos de existência, constatamos que o DCE era ainda mais antigo que a própria universidade, com 53 anos. A veracidade desse fato pode ser comprovada em dois documentos: o primeiro, um telegrama expedido em 13 de setembro de 1955, pelo então governador do Estado de Minas Gerais – o Sr. Clóvis Salgado – parabenizando a diretoria do DCE da Universidade Católica pelo seu terceiro aniversário (Figura 11); o segundo, o convite para o baile de aniversário da entidade (Figura 12). A seguir, foto da posse da gestão 1955-56 do DCE, com a bênção do Arcebispo de Belo Horizonte Dom Antônio dos Santos Cabral (Figura 13).

---

<sup>2</sup> Foram arranjadas 46 séries, mais as suas respectivas subséries, sendo elas: Abaixo-assinado/Assembléia; Ata; Boletim Informativo (Expedido e Recebido); Bolsa de Estudo/CREDOC; Cadastro de Inadimplente; Cartazes; Cartilhas; Certidão; Certificado; Charge; Contábil; Contrato; Correspondência (Comunicado, Expedida, Recebida, Diversa); Declaração; Decreto; Diversos; Edital; Eleições; Entrevista; Estatuto/Regulamento; Eventos – dentro e fora do *campus* – (Calourada, DCE Cultural, UNE, Jogos Olímpicos); Formulário; Fotografia; Histórico; Jornal (Expedido e Recebido); Listas; Nomeação/Posse; Parecer/Portaria; Planta; Ponto de Funcionário; Pré-Vestibular/Cursinho; Processo; Procuração; Projeto/Pesquisa; Protocolo; Reajuste de Mensalidade; Recorte de Jornal; Regimento; Regimento de Inspeção do Trabalho; Registro Audiovisual; Relatório; Repasse Voluntário; Requerimento; Resolução; Termo de Responsabilidade; e UEE (Evento, Correspondência Recebida e Diversa).

Figuras 11, 12 e 13 – Documentos referentes à fundação do DCE



Fonte: (CMPH, 1955).

Figura 13 – Posse de Diretoria do DCE



Posse da Diretoria do DCE-UCMG - gestão 1955/56.  
Acervo do Centro de Memória da PUC Minas.

Fonte: (CMPH, 1955).

Belo Horizonte contava basicamente com duas universidades: a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Católica de Minas Gerais (UCMG). A primeira atendia o maior número de estudantes e oferecia maior quantidade de cursos. Com exceção da Faculdade de Filosofia (FAFI), estabelecida na Rua Carangola, nas adjacências da Av. Contorno, todas as outras faculdades localizavam-se dentro dessa mesma avenida, na região central da cidade<sup>3</sup>. A UCMG era a segunda maior concentração de estudantes universitários da região metropolitana de Belo Horizonte; funcionava também quase que integralmente na região central da cidade, inclusive a sede do DCE, que ficava na Av. Brasil, próximo à Praça da Liberdade (Figura 14)<sup>4</sup>. Oferecia os cursos de Filosofia, Direito, Serviço Social, Medicina, Enfermagem e Educação Física, sendo que somente esse último estava fora do entorno da Praça da Liberdade.

**Figura 14 – Sede do DCE-UCMG, na Av. Brasil, próximo à Praça da Liberdade, década de 1960**



Fonte: (CMPH, 1967).

---

<sup>3</sup> As faculdades da UFMG localizadas dentro da Avenida do Contorno eram: Medicina, situada na Avenida Alfredo Balena; Direito, na Av. Álvares Cabral; Economia (FACE), na rua Curitiba; as faculdades de Engenharia, na rua Espírito Santo; Arquitetura, na rua Paraíba; Farmácia na Av. Olegário Maciel.

<sup>4</sup> Durante a década de 1950, a sede do DCE era na Rua Espírito Santo, depois mudou para a Praça da Liberdade. Convém ainda lembrar que, nos anos 1950, o movimento estudantil representado pela Juventude da Universidade Católica (JUC) era mais preocupado com a espiritualização do que com política.

O ME da capital mineira representou um precoce foco de resistência ao regime militar instaurado a partir de 1964. Seus estudantes participaram ativamente dos protestos daquela época, colocando em evidência o ME belo-horizontino. A diversidade de propostas e ideias que envolviam o movimento dos estudantes mineiros, em especial na capital, pode ser percebida na existência de três organizações políticas que mantiveram a supremacia no período de 1964 a 1968<sup>5</sup>. Desferido o golpe civil militar em 1964, percebemos que o movimento mais articulado da sociedade civil brasileira, e também o mais resistente, foi o ME. Talvez por isso tenha sofrido forte desarticulação logo nos primeiros anos após o golpe. Somente por volta de 1966 é que ele conseguiu se rearticular, reestruturando-se internamente, acrescentando suas reivindicações a de outros setores da sociedade civil, que tinham como objetivo derrubar o regime militar.

Em maio de 1967, o governador do Estado – Israel Pinheiro – foi convidado para inaugurar a sede cultural do DCE da PUC Minas – localizado na Av. Getúlio Vargas, n. 85 – enquanto o Reitor Dom Serafim Fernandes de Araújo abençoava as novas instalações. Na ocasião, também estavam presentes José Maria Alckmin e o presidente do DCE para a gestão 1967-1968 – Gamaliel Herval –, estudante de Direito que, na década de 1970, tornou-se advogado dos estudantes processados pelo governo militar e, mais tarde, na década de 1980, tornaria-se o primeiro reitor civil da Universidade Católica (Figura 15).

**Figura 15 – Inauguração da sede social e cultural do DCE**



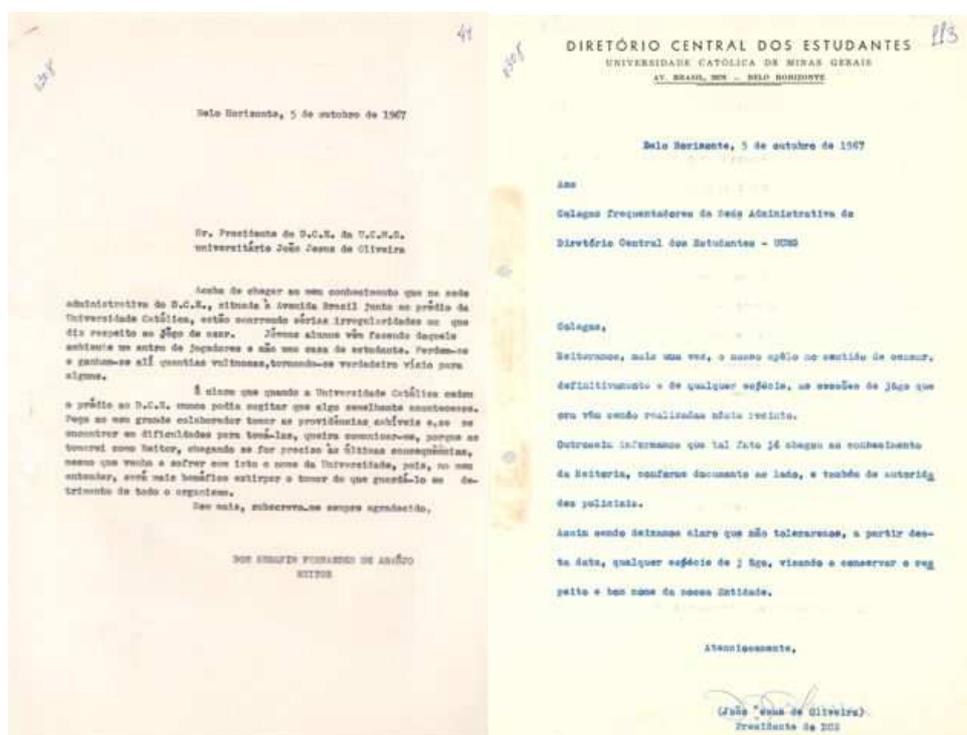
Fonte: (CPMH, 1967).

---

<sup>5</sup> São elas: a Ação Popular (AP) – constituída pelos estudantes católicos de esquerda que foram expulsos da Juventude Universitária Católica (JUC), o Partido Comunista Brasileiro (PCB) e a Organização Revolucionária Marxista Político-Operária (ORM-POLOP). Houve também um momento em que a Corrente Revolucionária de Minas Gerais (CORRENTE) – cisão armada do PCB – teve um papel significativo.

É interessante percebermos o diálogo entre documentos, e para isso basta apenas cruzarmos as informações de algumas séries, especialmente das correspondências expedidas e recebidas pelo DCE. Como exemplo, apresentamos abaixo um documento do reitor (Dom Serafim) para o presidente do DCE, informando-lhe que tinha conhecimento de que estavam praticando “jogos de azar na sala do DCE”, e que era para o presidente tomar alguma precaução (Figura 16). Por sua vez, encontramos outra carta, desta vez do presidente do DCE para os estudantes, informando-lhes sobre a decisão de proibir os jogos naquele recinto, pois o reitor já estava ciente e ameaçava tomar algumas providências, incluindo o fechamento da sede social (Figura 17).

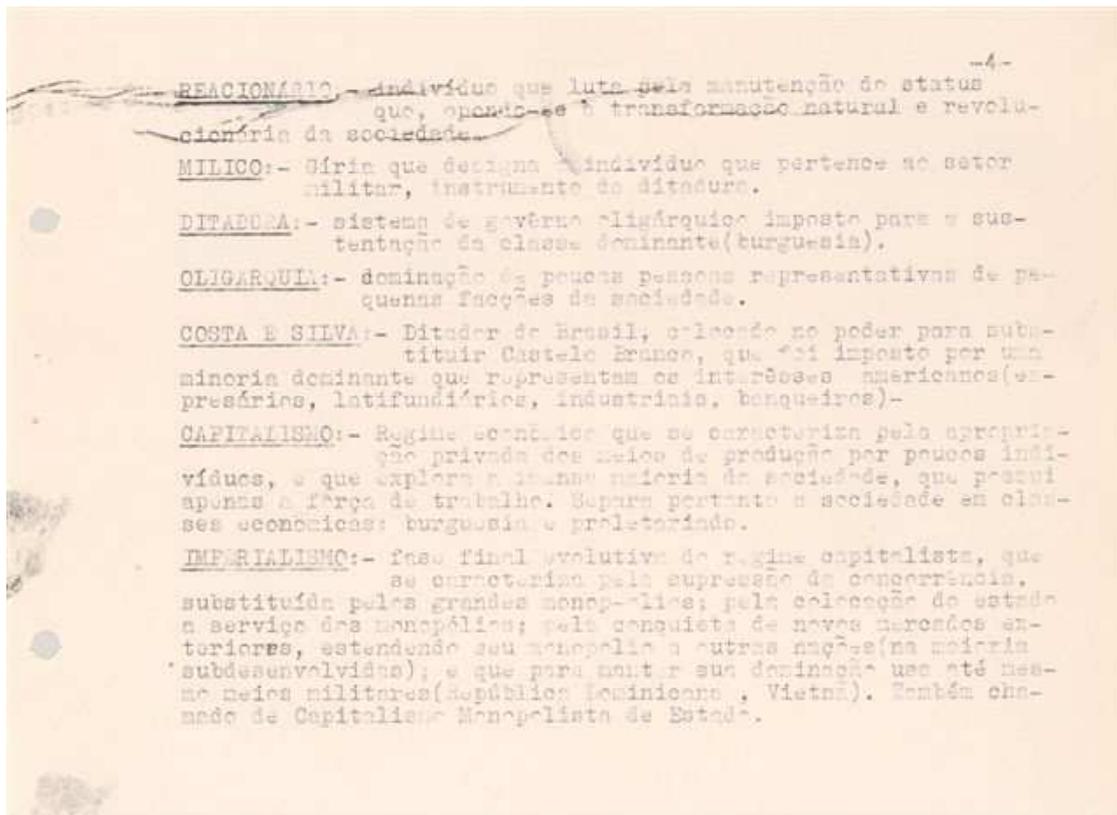
**Figuras 16 e 17 – Correspondências recebida e expedida pelo DCE, em 1967, sobre a prática de jogos de azar na sede estudantil**



Fonte: (CPMH, 1967).

Outro documento interessante é a cartilha dos estudantes feita para os calouros de 1968 – “k-68” – que, com oito páginas, incluía vários termos e verbetes que todos os calouros deveriam saber, muitos deles utilizados nos discursos do ME. Entre eles, podemos apontar: “reacionário”, “milico”, “ditadura”, “oligarquia”, “Costa e Silva”, “capitalismo”, entre outros (Figura 18).

Figura 18 – Página da cartilha K-68



Fonte: (CPMH, 1968).

Outra correspondência recebida pelo DCE, em 1969, dessa vez por parte dos militares, solicitava a contribuição do DCE para a realização de um baile cívico na sede social, em comemoração da independência do Brasil. Ironicamente, os estudantes responderam que não poderiam fazer o tal baile cívico, a ser realizado no dia seis de setembro, porque já estava agendado para aquela mesma data o “baile da macumba”, cuja verba já estava destinada para os umbandistas que iriam participar da solenidade. No entanto não sabemos se o baile ocorreu de fato.

Para a apresentação da década de 1970, selecionamos as fotos da inauguração da sede do DCE no *campus* do bairro Coração Eucarístico, com destaque para a presença do reitor Dom Serafim, do arcebispo de Belo Horizonte, Dom João Rezende Costa, e do presidente do DCE, José Geraldo Rocha, estudante da Faculdade de Direito, que foi apontado como informante infiltrado e simpatizante do regime militar em vários

documentos, inclusive do Departamento de Ordem Política e Social de Minas Gerais (DOPS/MG)<sup>6</sup> (Figuras 19 e 20).

**Figuras 19 e 20 – Inauguração da sede social do DCE, no *campus* Coração Eucarístico, em 1974**



Fonte: (CPMH, 1974).

Nessa década eram recorrentes as lutas dos estudantes que criticavam principalmente a qualidade da comida servida no bandeirão e suas longas filas, além dos problemas com o transporte público para o *campus*. Nas charges apresentadas a seguir, podemos deduzir que tais questões eram tratadas de forma bastante irônica: na primeira (Figura 21), além da crítica às filas que os estudantes enfrentam cotidianamente para almoçar, a péssima qualidade da comida servida é demonstrada na indisposição que leva o estudante desesperado ao banheiro; para seu azar e constrangimento, novamente o problema da fila aparece, desta vez associado à má qualidade da comida que havia atingido todos os estudantes que aparecem se contorcendo entre calafrios e suores numa situação bastante incômoda na fila do banheiro<sup>7</sup>. Outro problema apontado no final dos anos 1970 dizia respeito ao transporte para a universidade (Figura 22), além da luta pela libertação dos presos políticos e pela anistia (Figura 23).

---

<sup>6</sup> O acervo do DOPS/MG encontra-se disponível para consulta no Arquivo Público Mineiro (APM), sendo constituído por uma coleção de microfilmes (aproximadamente 250 mil fotogramas) que, em 1998, foi recolhido àquela instituição. Nos anos seguintes, – com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e em parceria com o Departamento de História da UFMG – esse material constituiu a base do projeto de organização do banco de dados daquela documentação.

<sup>7</sup> Convém esclarecer que o refeitório não existe mais devido ao enorme problema inflacionário ocorrido na década de 1980, que teve como consequência o aumento de sucessivas invasões ao Restaurante Universitário por parte dos estudantes.

Figura 21 – Charge criticando as filas que os estudantes enfrentavam cotidianamente



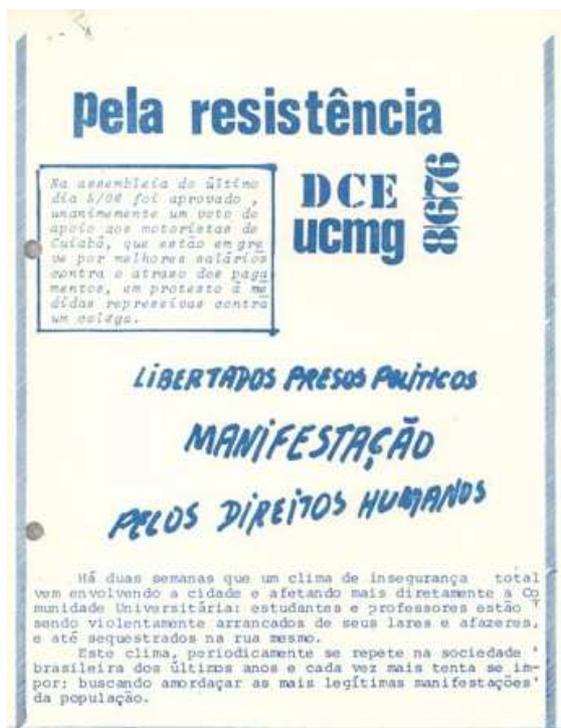
Fonte: (CPMH, 1977).

Figura 22 – Charge criticando as condições do transporte para o *campus*



Fonte: (CPMH, 1977).

Figura 23 – Jornal expedido pelo DCE-UCMG pedindo a libertação dos presos políticos e a anistia



Fonte: (CPMH, 1976).

Também merece destaque a participação do ME no movimento pelas Diretas Já, nos comícios que ocorreram em Belo Horizonte (Figuras 24 e 25). Com a redemocratização na década de 1980, várias chapas foram constituídas para concorrer às eleições (Figuras 26 e 27).

Figura 24 – Material de campanha de Gestão do DCE-UCMG pelas Eleições Diretas



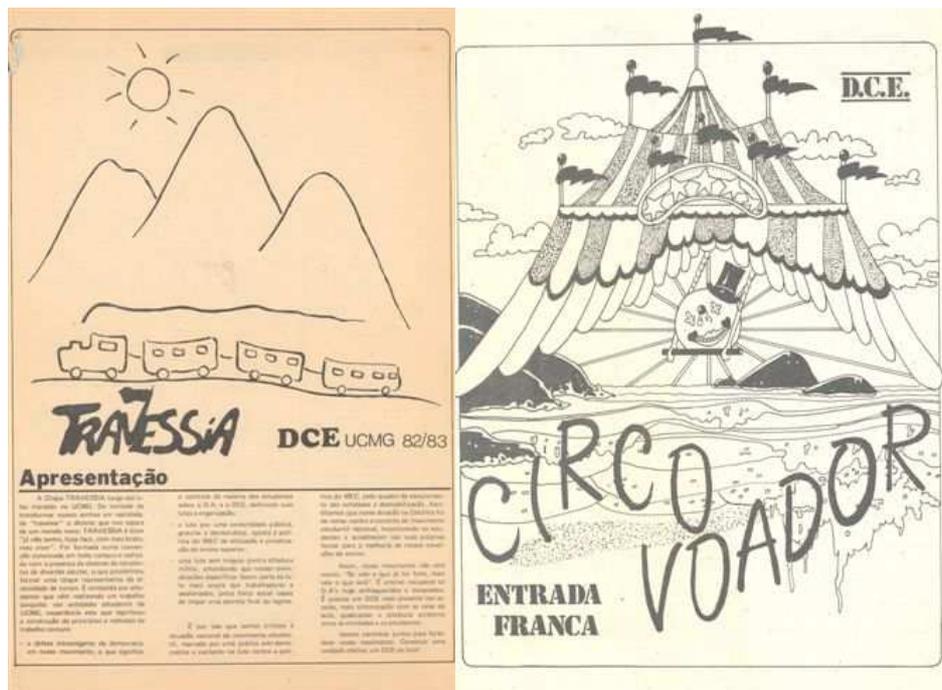
Fonte: (CPMH, 1984).

Figura 25 – Jornal da UEE-MG conclamando os estudantes ao Grande Comício pelas Eleições Diretas



Fonte: (CPMH, 1984).

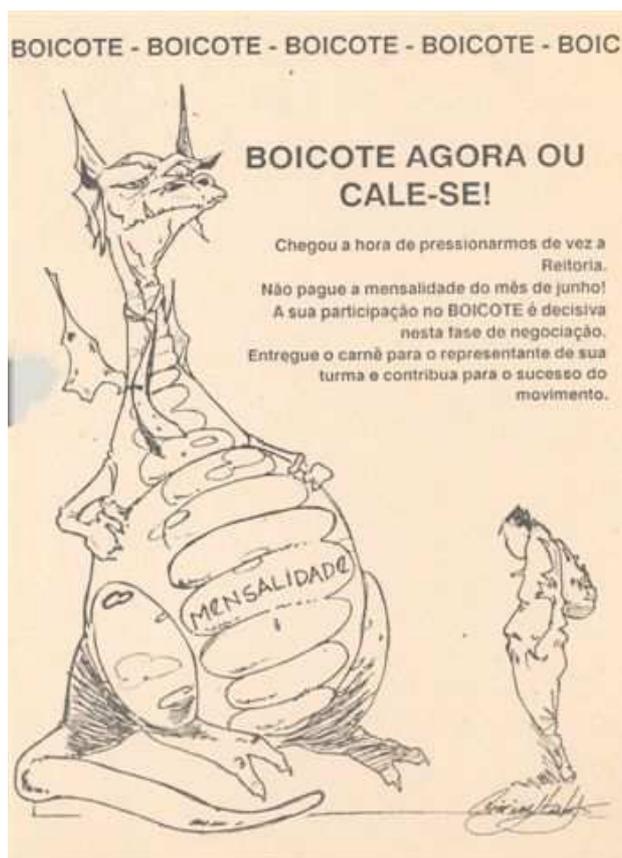
Figuras 26 e 27 – Apresentação de chapas concorrentes às eleições do DCE



Fonte: (CPMH, 1982/s/d).

No período do governo Sarney (1985-1988), o boicote às mensalidades tornou-se recorrente (Figura 28). O movimento culminou na ocupação da Reitoria em 1983. Outra ocupação ocorreu em 1992, coincidindo com o momento do *impeachment* do presidente Fernando Collor.

**Figura 28 – Panfleto solicitando o boicote às mensalidades**



Fonte: (CPMH, s/d).

Outro fato marcante que comoveu tanto a instituição quanto os alunos aconteceu durante uma calourada, em 2001. Na ocasião da festa, uma aluna foi esfaqueada nas dependências da Universidade e, conseqüentemente, foram proibidas as festas (calouradas) no *campus*. Os estudantes realizaram protestos e manifestações pela paz e contra a violência (Figuras 29 e 30).

Figuras 29 e 30 – Manifestação dos estudantes contra a violência



Fonte: (CPMH, 2001).

Por fim, gostaria de enfatizar aqui que a experiência que tive no Centro de Memória e Pesquisa Histórica e na construção do acervo dos documentos do DCE da PUC Minas permitiu uma maior aproximação junto ao tema que acabei escolhendo como objeto de pesquisa na pós-graduação. Em 2008, ingressei no programa de mestrado em História da UFMG, investigando a atuação da esquerda católica no movimento estudantil em Belo Horizonte, no período da ditadura, entre os anos de 1961 a 1968.

Mais uma vez, o Centro de Memória e de Pesquisa Histórica da PUC Minas colaborou com minha pesquisa de mestrado ao disponibilizar outros arquivos, dessa vez registrados através de depoimentos orais, que traduzem diferentes expressões da memória social e política de muitos dos militantes da esquerda católica que atuavam no ME em Belo Horizonte<sup>8</sup>.

Os temas abordados nos depoimentos eram os seguintes: a participação dos entrevistados nos movimentos religiosos e políticos da década de 1960; de que forma se processou a entrada deles para esses movimentos (e quais movimentos); os temas discutidos nas reuniões e os autores lidos; o contexto dos anos 1960 (disputas internas dentro das organizações políticas, participação na luta interna da AP); as alianças realizadas e mantidas na época; as razões de adesão dos jovens apistas ao marxismo;

---

<sup>8</sup> Os depoimentos que se encontram no CPMH-PUC Minas (localizado no subsolo de sua Biblioteca, no *campus* Coração Eucarístico) tiveram origem na pesquisa **Catolicismo no Brasil Contemporâneo**: da politização dos anos sessenta à espiritualização dos anos noventa, organizada pela Dr<sup>a</sup> Lucília de Almeida Neves Delgado. A pesquisa desdobrou-se em um acervo (Fundo) homônimo e as entrevistas que lá estão disponíveis referem-se aos estudantes e militantes da esquerda católica que atuaram no ME da Ação Popular em Belo Horizonte e no interior de Minas Gerais. Foram selecionados depoimentos dos seguintes ex-militantes da organização: Antônio Augusto Pereira Prates, Beatriz Gonçalves, Eunice Novaes de Godói, Fausto Brito, José de Anchieta Correa, Gilse Maria Westin Cosenza e Ricardo Prata Soares.

reação de diferentes setores do catolicismo à sua opção marxista; repercussão de suas ações; como se processou o “racha da AP”; descrição do processo de dissolução da AP; qual a linha política que norteava a ação da organização; e as razões para dissolução da Ação Popular Marxista Leninista (APML). Enfim, a análise do conteúdo desses depoimentos possibilitou uma peculiar incursão histórica na realidade daqueles anos de início do regime de exceção no Brasil.

### **Preserved memory: the trajectory of the Students' Association (DCE) at PUC Minas through documents**

#### **Abstract**

Testimony of a former student of the History Course - which was an intern and also responsible in organizing the collection of documents from the Students' Association – DCE or Central Directory of Students - of PUC Minas between the years 2005 and 2006 – in celebration of the 20 years of the Center for Memory and Historical Research of PUC Minas. This paper aims to present the history of the student movement of this University as well as the experience acquired in the organization of such documents, which contributed to his inclusion to post graduate school.

**Keywords:** Student Movement; academic trajectory; archives

#### **Referências**

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. Figuras 1 à 10. Acervo digital. 2005/2006.

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. **Fundo: DCE.** Figura 11. Cx 26. Correspondência Recebida . 1955.

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. **Fundo: DCE.** Figura 12. Cx 30. Correspondências Diversas. 1955.

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. **Fundo: DCE.** Figura 13. Cx 52. Fotografia. 1952.

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. **Fundo: DCE.** Figura 14. Cx 52. Fotografia. 1967.

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. **Fundo: DCE.** Figura 15. Cx 53. Fotografia. 1967.

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. **Fundo: DCE.** Figura 16. Cx 26. Correspondência Recebida. 1967.

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. **Fundo: DCE.** Figura 17. Cx 23. Correspondência Expedida. 1967.

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. **Fundo: DCE.** Figura 18. Cx 9. Cartilha. 1968.

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. **Fundo: DCE.** Figura 19. Cx 52. Fotografia. 1974.

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. **Fundo: DCE.** Figura 20. Cx 52. Fotografia. 1974.

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. **Fundo: DCE.** Figura 21. Cx 62. Jornal Expedido. 1977.

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. **Fundo: DCE.** Figura 22. Cx 62. Jornal Expedido. 1977.

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. **Fundo: DCE.** Figura 23. Cx 4. Boletim Informativo Expedido. 1976.

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. **Fundo: DCE.** Figura 24. Cx 4. Boletim Informativo Expedido. 1984.

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. **Fundo: DCE.** Figura 25. Cx 94. UEE. 1984.

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. **Fundo: DCE.** Figura 26. Cx 42. Eleição: material de campanha. 1982.

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. **Fundo: DCE.** Figura 27. Cx 42. Eleição: material de campanha. s.d.

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. **Fundo: DCE.** Figura 28. Cx 9. Charge. s.d.

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. **Fundo: DCE.** Figura 29. Cx 56. Fotografia. 2001.

CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA DA PUC MINAS. **Fundo: DCE.** Figura 30. Cx 56. Fotografia. 2001.

Recebido em novembro de 2012.

Aprovado em janeiro de 2013.